

Em síntese, todo estêrco  
E' derrocada ou monturo,  
Que das sombras do passado  
Lança fôrças ao futuro.

Analisando esse quadro,  
Veremos que a podridão  
Vai ser côr, perfume e fruto,  
Doçura e renovação.

Notemos, porém, que a flor  
Vibra ao alto, linda e santa,  
Enquanto o adubo não passa  
Do solo, dos pés da planta.

Na vida também é assim:  
O êrro, a miséria, o mal,  
Podem ser algumas vezes,  
Estêrco espiritual.

Todavia, é necessario  
Que das lutas através,  
Aproveitemos o adubo,  
Esmagando-o sob os pés.

## A C O V A

Raro é aquele que medita  
Contemplando a terra impura,  
No trabalho peregrino  
Da cova pequena e escura.

Assemelha-se á ferida  
Sôbre a leira dadivosa,  
Indício de golpes fundos  
Da enxada laboriosa.

Mas, na essencia, a cova simples,  
Singela, desconhecida,  
E' o altar da natureza,  
Celebrando a luz da vida.

E' seio aberto á beleza,  
Ao bem que se perpetua,  
A existencia renovada  
Que se eleva e continúa.

E' o sepulcro onde a semente  
Em sombra e separação,  
Val, morrendo, reviver  
Nas bênçãos da Criação.

E eis que a vida se elabora  
Nessa doce intimidade,  
Renovando-se aos impulsos  
De força e imortalidade.

Depois do apodrecimento,  
Germinação e esplendores,  
Verdes galhos de esperança,  
Tenros ninhos promissores.

Mais tarde, o tronco, a colheita  
Na fartura indefinida...  
Tudo, a obra generosa  
Da cova humilde e esquecida.

Esse símbolo expressivo  
Vem lembrar á criatura,  
O campo do cemiterio  
E o quadro da sepultura.

Inda aí, a cova amiga  
E' sempre o sublime umbral,  
Porta aberta ao crescimento  
No plano espiritual.

## A MINA

E' no poço escuro e enorme  
Que a natureza propina  
Entre exemplos de trabalho  
A grande lição da mina.

Picaretas formidandas,  
Batendo a terra escabrosa,  
Procuram localizar  
A materia preciosa.

Sob rudes ameaças,  
Constroem-se galerias,  
O filão exige sempre  
Sofrimentos e agonias.

Aquí, maquinismo imenso,  
Acolá, perfuradores,  
Na conquista do metal  
Das zonas inferiores.

Milhares de braços fortes,  
Calejados na aspereza,  
Afrontam a treva e a morte  
Nas sombras da natureza.